
PLURALIDADE CULTURAL E INCLUSÃO NA ESCOLA
Uma pesquisa no IFC - Camboriú

Fernando Deodato Crispim Junior¹; Matheus dos Santos Modest²; Nadia Rocha Veriguine³

RESUMO

O trabalho aborda a temática da pluralidade cultural e inclusão na escola, investigando como são tratados pela comunidade acadêmica dentro do IFC-Camboriú. Para tal, foi realizada a aplicação de questionários, buscando avaliar a percepção dos participantes sobre as relações interpessoais e o processo de inclusão de homossexuais e negros no IFC-CC. Após análise dos resultados, concluiu-se que o processo de inclusão “dos diferentes” pode ser classificado com razoável, sendo que alguns participantes relataram a vivência de casos de homofobia e preconceito racial.

Palavras-chave: Inclusão. Diversidade. Homossexualidade. Etnias.

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da pluralidade cultural e inclusão de homossexuais e de negros no IFC-Camboriú. A orientação sexual e a pluralidade cultural são temas transversais no ensino, que foram incluídos tendo como princípios: a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação e corresponsabilidade pela vida social. Uma alternativa encontrada pelo Governo para tornar a formação escolar a mais cidadã possível, sem abrir mão dos conteúdos curriculares. (BRASIL, 1997, p.20-21).

Louro (2003, p.85-86) escreve que a escola não transmite apenas conhecimentos, mas fabrica cidadãos, com suas identidades éticas, de gênero e classe. Assim, é papel da escola trabalhar todas essas temáticas, propiciando a inclusão dos “desiguais” junto aos demais alunos, quebrando preconceitos, tratando isso no dia a dia escolar como normal.

Além de serem tratados no dia a dia escolar, é função da escola oferecer formação para a comunidade escolar sobre esses temas, para cada vez mais constituirmos uma sociedade justa e igualitária.

Em contrapartida, Cavalleiro (2006, p. 88-89) aponta que o preconceito quanto à orientação sexual e pluralidade cultural são colocados cotidianamente dentro da escola, de forma implícita, nos comentários de corredor, nas brincadeiras, e até no material didático, nos quais os exemplos dados reproduzem a “massa” e excluem as minorias, ignorando sua existência e reproduzindo ideias de exclusão nos alunos.

Diante de políticas públicas que apregoam a aceitação da diversidade e da responsabilidade da escola de promover a inclusão social “dos diferentes”, este artigo investigou a percepção da comunidade acadêmica sobre as relações interpessoais e o processo de inclusão de homossexuais e negros no IFC-CC.

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática, IFC-Camboriú, deodato.95@gmail.com.

²Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática, IFC-Camboriú, matheusmodesti@gmail.com.

³Mestre em Psicologia, Docente do IFC-Camboriú, nadia@ifc-camboriu.edu.br.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem natureza exploratória e para tal foi utilizado um questionário. O questionário foi aplicado junto a 26 alunos do ensino médio do IFC-Camboriú e 4 servidores, os quais foram escolhidos de forma aleatória e concordaram espontaneamente em participar da pesquisa. O questionário foi composto das seguintes questões: “Como você avalia a inclusão de outras etnias nas salas de aula dentro do IFC-Camboriú?”, “Como você avalia a inclusão de homossexuais nas salas de aula dentro do IFC-Camboriú?”, “Você já presenciou dentro das dependências do câmpus, ações de preconceito racial?” e “Você já presenciou dentro das dependências do câmpus, ações de homofobia?”. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação de questionários aconteceu de forma aleatória, e envolveu 26 alunos do Ensino Médio e 4 servidores, sendo 16 pessoas do sexo feminino e 14 do sexo masculino.

A primeira pergunta foi “Como você avalia a inclusão de outras etnias nas salas de aula dentro do IFC-Camboriú?”. Seus resultados estão expressos na Figura 1.



Figura 1 – Respostas da questão: “Como você avalia a inclusão de outras etnias nas salas de aula dentro do IFC-Camboriú?”

Note que as respostas se concentraram nas opções de “ótimo” e “regular”, com apenas uma resposta “péssimo”, expondo o fato de que os entrevistados consideram que a inclusão de outras etnias dentro das salas de aula do IFC-Camboriú ocorre de forma satisfatória.

A segunda questão feita foi “Como você avalia a inclusão de homossexuais nas salas de aula dentro do IFC-Camboriú?”, cujos resultados se encontram na Figura 2.

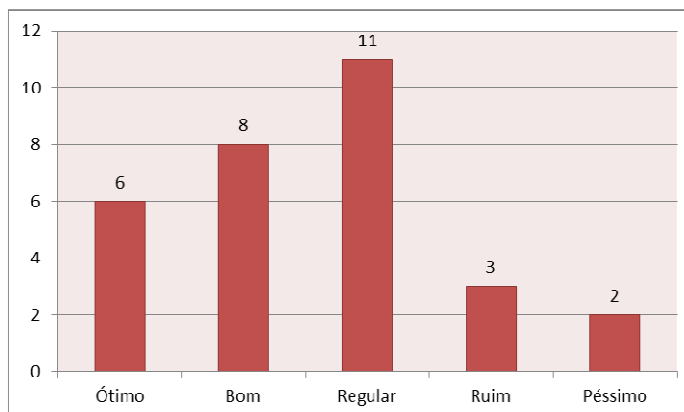


Figura 2 – Respostas da questão: “Como você avalia a inclusão de homossexuais nas salas de aula dentro do IFC-Camboriú?”

Para essa pergunta, percebemos um deslocamento da percepção dos entrevistados, os quais assinalaram como principal alternativa a opção “regular”. Vemos um considerável número das opções “ruim” e “péssimo”, indicando que em relação aos homossexuais a inclusão não ocorre de forma tão satisfatória, como os participantes da pesquisa gostariam. Este dado pode indicar que alguns alunos sentem certo nível de discriminação, o que pode levar a exclusão escolar e social.

A terceira e quarta questão se referem à vivência dos alunos no câmpus como um todo, sendo elas respectivamente: “Você já presenciou dentro das dependências do câmpus, ações de preconceito racial?” e “Você já presenciou dentro das dependências do câmpus, ações de homofobia?”, ambas retratadas pelas Figuras 3 e 4, respectivamente.

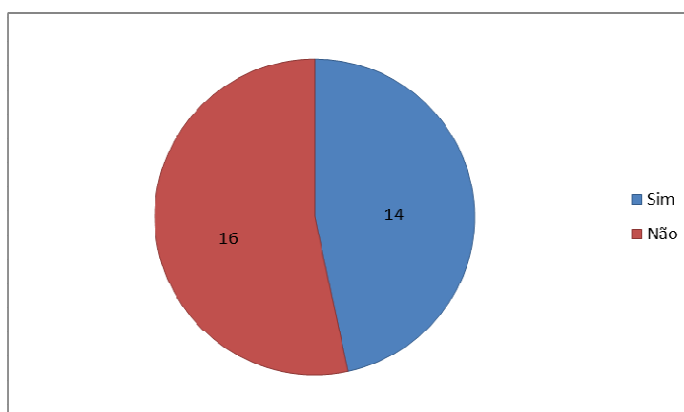


Figura 3 – Respostas da questão: “Você já presenciou dentro das dependências do câmpus, ações de preconceito racial?”

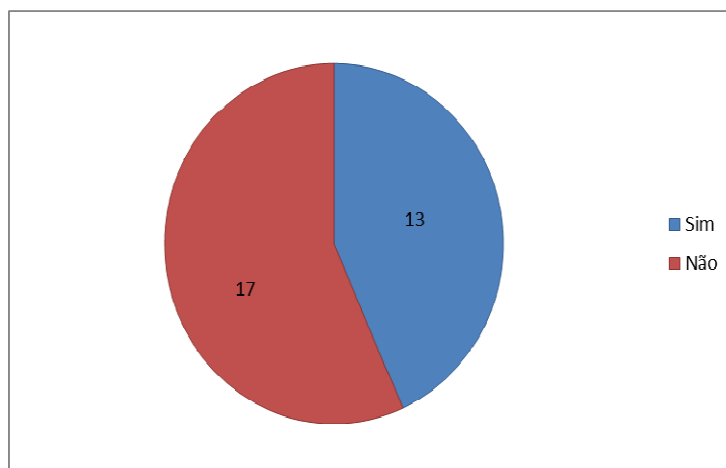


Figura 4 – Respostas da questão: “Você já presenciou dentro das dependências do campus, ações de homofobia?”

Apesar de, em ambas as questões, a maioria das respostas ser “não”, percebe-se que há um número considerável de respostas “sim”. Levando-se em consideração o fato de que a maioria dos entrevistados são alunos do Ensino Médio, e, portanto pertence à comunidade acadêmica do IFC-CC há no máximo dois anos e meio, pode-se concluir que na percepção dos entrevistados houve recentemente manifestações de preconceito racial e homofobia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos questionários, percebe-se que o IFC-Camboriú é uma instituição de ensino que busca garantir os direitos de seus alunos, incentivando a inclusão de todos os membros da comunidade, independente de raça, opção sexual ou credo.

No entanto, as políticas públicas de inclusão ainda são recentes no país e historicamente há um legado cultural de crenças e atitudes que incentivam a exclusão social dos “diferentes”. Desconstruir esse modelo de relação interpessoal que desvaloriza e diminui o outro é tarefa de toda uma sociedade. Um bom caminho nesta direção pode ser iniciar a discussão sobre a temática em diferentes instâncias da escola, como se propôs nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em: 04 jul. 2014

CAVALLEIRO, E. dos S. Relações raciais no cotidiano escolar: implicações para a subjetividade e afetividade. In: BRANDÃO, A. P. (Cord). **Saberes e fazeres**. vol. 1. Modos de ver. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006, p. 82 – 95.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.